



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ALRIANE ROMÃO DOS ANJOS

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE CIÊNCIAS

BREVES/PA
2018

ALRIANE ROMÃO DOS ANJOS

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Carlos Ferreira Pereira Filho
Coorientador: Prof. Dr. Luiz Marcelo Pinheiro

**BREVES/PA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Anjos, Alriane Romão dos
Contribuições do PIBID para a formação de professores de ciências / Alriane Romão dos Anjos.
— 2018
39 f.

Orientação: Prof. Dr. Sílvio Carlos Ferreira Pereira Filho
Coorientação: Prof. Dr. Luiz Marcelo Pinheiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Breves, Faculdade de Ciências Naturais, Breves, 2018.

1. Formação inicial. 2. Prática docente. 3. Ensino. I. Pereira Filho, Sílvio Carlos Ferreira , *orient.*
II. Título


CDD 378.125098115

ALRIANE ROMÃO DOS ANJOS

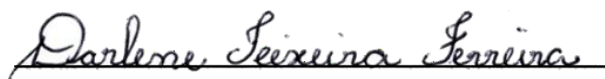
**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais, aprovado com o conceito **EXCELENTE**.

Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Sílvio Carlos Ferreira Pereira Filho
FACIN-CUMB, UFPA (Orientador).



Prof.ª Dra. Darlene Teixeira FACIN-
CUMB, UFPA (Titular).

BREVES (PA), 01 DE MARÇO DE 2018.

Dedico este trabalho a Maxwell (*In Memoriam*), meu filho, que foi e sempre será um dos maiores motivos de minhas conquistas. Saudades meu amor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela dádiva da vida, por tudo que tenho e pelo o que sou!

Aos meus pais Francisco dos Anjos e Eunice Romão que sempre me apoiaram e me deram suporte nas horas mais difíceis, literalmente!

Ao meu querido e amado companheiro Marx Brasil, por todo carinho, preocupação, paciência, atenção e por estar ao meu lado em todos esses momentos da minha vida me apoiando e cuidando de mim!

Ao meu irmão Paulo José por me ajudar, incentivar e também apoiar para conclusão do meu trabalho!

E aos meus outros amados irmãos Francisca, Cleonice, Clenilson, Clenilde, Maria e Alciani por tornarem minha caminhada mais alegre e divertida!

Aos meus sobrinhos que tornam meus dias mais felizes, em especial ao Paulo Victor e Bernardo Miguel, que além de sobrinhos são meus afilhados!

A todos os meus cunhados por fazerem parte da minha vida!

Aos meus padrinhos Glauciney Dias e Elma Brasil, por me ajudarem de todas as maneiras possíveis para a conclusão dos meus estudos!

A todos por acreditarem em mim! Ao meu Orientador professor Sílvio Filho por me auxiliar e colaborar com este trabalho!

Aos meus amigos da faculdade que foram fundamentais na minha construção como pessoa, em especial à Julie Hellen, Altemir Soares, Rayssa Borges e Maysa Reis, que fizeram eu viver os melhores anos da minha vida!

Aos amigos do projeto PIBID/BREVES, em especial a Renata Ramos que foi minha parceira do projeto e que tinha bastante paciência comigo!

Obrigado por fazerem parte da minha vida!

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da bolsa durante todo o período de realização do projeto.

Aos professores da licenciatura, que contribuíram para minha formação como docente. Aos membros da banca examinadora por aceitarem o meu convite.

Se a educação, sozinha, não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem sido reconhecido nos últimos anos por suas contribuições dentro das licenciaturas, principalmente frente à formação docente. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências pedagógicas na iniciação à docência e identificar as dificuldades e contribuições do PIBID à prática docente, bem como relatar de que maneira as atividades executadas no PIBID contribuíram na formação inicial dos graduados. Metodologicamente, optou-se por realizar um estudo de natureza qualitativa, por meio da aplicação de questionários contendo 10 perguntas (abertas e fechadas) acerca da atuação no PIBID, no período de 2014 a 2016, de 6 graduados e 1 graduando do curso de Ciências Naturais do campus de Breves da Universidade Federal do Pará. Os dados obtidos foram analisados por meio da categorização das respostas subjetivas dos participantes, de modo a encontrar os pontos de concordância e os pontos de divergência mais evidentes. De acordo com os relatos deles, as principais contribuições estavam relacionadas ao desenvolvimento da carreira profissional por meio da iniciação a docência e ao auxílio nas atividades referentes a formação pedagógica. Por outro lado, as dificuldades apontadas foram a falta de experiência na atuação em sala de aula, porém esta foi superada ao longo do tempo por meio de várias atividades desenvolvidas. Assim, a participação no projeto PIBID gera reflexões durante o processo de formação docente e possibilidades para que os futuros professores possam criar identidades profissionais, tornando-os capazes de analisar criticamente as suas práticas educacionais.

Palavras-chave: Formação inicial, Práticas docentes, Ensino.

ABSTRACT

The Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID), implemented by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), has been recognized in recent years for its contributions to undergraduate degrees, mainly in teacher education. Thus, the present work aims to analyze the pedagogical experiences in the initiation of teaching and identify the difficulties and contributions of the PIBID to the teaching practice, as well as to report how the activities carried out in the PIBID contributed in the initial formation of undergraduate students. The methodology chosen was the qualitative study, with application of questionnaires containing 10 questions (open and closed) about the activity in the PIBID, from 2014 to 2016, of 6 graduates and 1 undergraduate students of the Natural Sciences course of the Federal University of Pará, in Breves/PA. The data were analyzed by categorization of the subjective answers of the participants, in order to find most evidence points of agreement and divergence. According to students responses, the main contributions were related to the development of the professional career by initiation of teaching and assistance in pedagogical training. On the other hand, the difficulties were lack of experience in the classroom, overcame through various activities. Thus, participation in the PIBID project generates reflections during the teacher training process and possibilities for future teachers to create professional identities, making them capable of critically analyzing their educational practices.

Keywords: Initial training, Teaching practices, Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Metodologia tradicional na concepção dos participantes.....	18
Tabela 2 -	Metodologias utilizadas no projeto PIBID.....	19
Tabela 3-	Contribuições das atividades desenvolvidas para o conhecimento/compreensão.....	20
Tabela 4 -	Contribuições das atividades desenvolvidas para o rendimento acadêmico.....	21
Tabela 5 -	Metodologia utilizada e a interação com os alunos.....	22
Tabela 6 -	Maiores dificuldades para exercer a função de bolsista/docente.....	22
Tabela 7 -	Contribuições do PIBID para a formação docente.....	23
Tabela 8 -	Experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto.....	24
Tabela 9 -	Quanto consideram suas metodologias diferenciadas.....	26
Tabela 10 -	Influência do PIBID para a decisão pelo exercício da profissão.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL.....	11
1.2	O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	12
1.3	CARACTERIZAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID CIÊNCIAS MARAJÓ.....	15
2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1	CONCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES ACERCA DA METODOLOGIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL.....	18
4.2	DIFERENCIAÇÃO DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROJETO.....	19
4.3	CONTRIBUIÇÕES NA COMPREENSÃO DA DIDÁTICA.....	20
4.4	CONTRIBUIÇÃO PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO.....	21
4.5	MELHORIA DA INTERAÇÃO COM OS ALUNOS.....	21
4.6	DIFICULDADES NA ATUAÇÃO COMO BOLSISTA.....	22
4.7	CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	23
4.8	EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE PROFISSIONAL.....	24
4.9	METODOLOGIA ATUAL CONSIDERADA COMO DIFERENCIADA.....	25
4.10	INFLUÊNCIA DO PROJETO NA ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
	APÊNDICE B - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 O ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de Ciências Naturais é relativamente novo, e sua prática em sala de aula tem sido reflexo de diversas sucessões de propostas educacionais ao longo dos anos. No entanto, muitas dessas práticas ainda têm a transmissão de informações como seu principal enfoque e o livro didático como seu principal recurso (BRASIL, 1997).

De acordo com Megid Neto (2007), a origem dos estudos sobre ensino de Ciências no Brasil, se deu antes mesmo da instituição dos cursos de pós-graduação e estava relacionada com o movimento de reforma desse ensino no pós-guerra (1950-1960), deflagrado principalmente nos EUA e Inglaterra.

Vaccarezza (1999) ressalta que a partir dos anos 1950, as políticas científicas e tecnológicas passaram por um intenso processo de institucionalização, tendo em vista o crescimento e o progresso do país. Um aspecto marcante desse período foi a maneira mecanicista de analisar as interferências da ciência e da tecnologia sobre a sociedade, que deixava de considerar os interesses e hábitos de diferentes atores sociais em suas múltiplas relações, constituindo uma debilidade importante do pensamento dessa época.

Entre os anos 50 e 60, o ensino de Ciências refletiu a situação do mundo ocidental após a Segunda Guerra Mundial. A industrialização e o desenvolvimento tecnológico e científico que vinham ocorrendo não puderam deixar de provocar choques no currículo. É a fase da realização dos grandes projetos, em que há uma preocupação com a elaboração de bons materiais e a adequação das escolas com toda a estrutura possível, inclusive com laboratórios. As escolas foram transformadas em verdadeiros clones de laboratórios, a atividade de ensinar e a de manipular o laboratório não eram do professor, mas de um *expert* devidamente preparado para esse fim (Krasilchik, 2000).

Já na década de 70, em razão das necessidades geradas pelo desenvolvimento tecnológico do país, o ensino de Ciências, além de visar à formação de cientistas, passa a incorporar mais um objetivo: permitir a vivência do método científico como necessário à formação do cidadão, buscando elaborar um currículo de Ciências que pudesse integrar Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Começava-se, assim, a se pensar na democratização

do ensino destinado ao homem comum que tinha que conviver com o produto da Ciência, da Tecnologia, e do qual se requeria conhecimento, não apenas como especialista, mas também como futuro político, profissional liberal, cidadão, enfim. Sendo capaz de discutir e refletir acerca das implicações sociais do desenvolvimento científico e da neutralidade da Ciência (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1992).

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, ministravam-se aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas apenas a partir de 1971, com a Lei no 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau. Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo (BRASIL, 1998).

No entanto, embora reflexos da abordagem do ensino de Ciências da década de 50 ainda se façam presente nas salas de aula, Chassot (2004) ressalta que o objetivo principal do ensino de ciências é proporcionar a todos os cidadãos conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento de capacidades necessárias para se orientarem em uma sociedade complexa, compreendendo o que se passa à sua volta.

Alinhado a esta perspectiva, se afirma nos PCNs que não se pode pensar no ensino de Ciências voltado para uma aprendizagem que será efetiva somente em um momento futuro. A criança não é cidadã do futuro, ela é cidadã de hoje, e, nesse sentido, conhecer ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro (BRASIL, 1997).

1.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Para fazer frente a esta situação do ensino de ciências, de haver uma coexistência na sala de aula de abordagens já superadas e outras mais adequadas ao nosso contexto, torna-se importantes ações que levem o licenciando, o futuro professor, a ter contato com a realidade e vivência escolar durante sua formação. Faz-se necessário repensar a experiência pré-profissional, incluindo a realização de projetos de intervenção que representem uma aproximação entre os licenciandos e os profissionais no ofício de ensinar (PIRES, 2014).

Frente aos desafios da docência e das demandas na formação docente, a Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010).

O PIBID vem se apresentando como uma política pública muito importante de valorização do magistério, possibilitando aos licenciandos atuarem no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Nesse contexto, os bolsistas do PIBID desenvolvem um projeto em aulas práticas com o objetivo de experienciar, na prática, o que têm estudado teoricamente em sala de aula (CAPES, 2017).

O PIBID foi lançado em 2007 e apresentou projetos apenas nas áreas de licenciatura em matemática, biologia, física e química para o ensino médio, pois, naquele momento, eram as áreas mais carentes de professores. Depois de ter lançado seis editais de 2007 a 2012, o PIBID também foi direcionado para outras áreas de ensino, somando um total de vinte nove áreas de conhecimento.

De acordo com o Relatório de gestão, em 2009 o PIBID disponibilizou 3088 bolsas. Já em 2012 concedeu um total de 49.231 bolsas. Com esses números, o PIBID se tornou o segundo maior programa da CAPES. A forma como o PIBID vem crescendo pode ser vista como uma prova de que ele é um excelente meio de promover boas mudanças para a educação básica (CAPES, 2017).

Ainda de acordo com CAPES (2017) os objetivos PIBID são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos

docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura

Segundo Gonçalves (2002), a participação em projetos como o PIBID, além de promover a iniciação à docência, a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos, também proporciona a aplicação de conhecimentos, reflexão, debate e reelaboração. Esses elementos ainda permitem a constituição de um espaço de pesquisa, uma vez que através deles os futuros professores podem se tornar pesquisadores de sua própria prática e do contexto social no qual ocorre a docência. Além disso, de acordo com Santos (2015), ao participar do projeto PIBID, o acadêmico bolsista, futuro docente, terá oportunidade de desenvolver sua habilidade de observação, de análise crítica e de busca de soluções de problemas voltados ao ensino de Ciências e de Biologia. Dessa forma, esse projeto se constitui um aliado significativo da formação docente, à medida que traz condições para que haja mais professores atentos a essa realidade.

A iniciação à docência, no cenário educacional atual, contribui para oportunizar àqueles que, em suas áreas de formação, não somente sejam vocacionados para lecionar, mas que possam compreender a relação indissociável entre teoria, prática e sujeitos escolares (CASTRO, 2013). Partindo dessa premissa, Silva (2012) assegura que é justamente essa a oportunidade dada pelo PIBID, já que contribuirá para a formação do graduando, na medida em que propicia atividades ricas em experiência, como: realização de oficinas, projetos, atividades que possibilitam superar as dificuldades de leitura e de escrita; planejamento da ação prática, seminários para avaliação das ações desenvolvidas e reuniões periódicas para a discussão de entraves detectados nas ações planejadas. Todas essas atividades se constituem como desafios ao licenciando e servem para enriquecer e lapidar a sua formação, pois fornecerão um conjunto de saberes que o levarão a uma profissionalização mais qualificada.

Nóvoa (2003) destaca o evidente papel que a Universidade tem a desempenhar na formação de professores, papel este devido a razões de prestígio, de sustentação científica e de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor é adquirida na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Nesse sentido, o aluno bolsista passa a viver o cotidiano de uma sala de aula e seus dilemas antes de adquirir uma efetiva responsabilidade por ela, municiando-se de estratégias e maneiras mais criativas de enfrentamento das questões apontadas acima e um afinamento do ser professor face este novo perfil de aluno (SANTOS, 2012).

Para Burchard e Sartori (2011), o PIBID tem o desafio de viabilizar uma forma de democratizar o saber que se produz na escola, tanto pelos educandos como pelos educadores, bem como o saber que é produzido na Universidade pelos bolsistas; o bolsista deve buscar formas alternativas para o melhor entendimento do alunado.

Nóvoa (1995) ressalta que não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores.

Por fim, Freire (1996) vem ratificar ainda que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ou seja, não faz sentido um processo de formação docente sem haver contato com os discentes, algo que pode ser remediado através de projetos semelhantes ao PIBID.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID CIÊNCIAS MARAJÓ

O subprojeto PIBID de Ciências foi intitulado “Experiências pedagógicas na iniciação à docência: *O PIBID – Ciências Naturais nas escolas Miguel Bitar e Bom Jesus, Breves/PA*”. O subprojeto surgiu por meio da necessidade de melhorar o atendimento aos alunos de escolas públicas municipais de Breves-PA levando em consideração o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas escolas do município dos anos de 2014-2016. A média municipal do IDEB no ano de 2015 foi de 3,1, ficando abaixo tanto da média nacional (4,5) quanto da média estadual (3,6). Dessa forma, identifica-se que as escolas do município de Breves encontram-se em estado de alerta, precisando urgentemente de intervenções que possam contribuir para que esse índice aumente.

Partindo dessa premissa, o subprojeto teve como pretensões a elaboração e realização de aulas práticas complementares as aulas de Ciências Físicas e Biológicas (CFB) em escolas públicas de ensino fundamental por um período de um ano em cada instituição. Sendo que estas escolas foram selecionadas de acordo com suas notas no IDEB. Nesse sentido, selecionou-se inicialmente duas escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Bitar (IDEB 3,3) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus (IDEB 3,6).

As atividades do subprojeto foram executadas inicialmente na Escola Miguel Bitar entre junho de 2014 e junho de 2015, tendo como objetivo as ações educativas por meio de aulas práticas de Ciências no Ensino Fundamental, buscando gerar uma maior interação dos graduandos com a comunidade escolar. Foram selecionados 8 bolsistas graduandos em Licenciatura em Ciências Naturais da UFPA-Campus Breves, que desenvolveram suas ações em todas as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Os Bolsistas foram divididos em duplas e cada dupla tinha como responsabilidade um ano/série.

A Escola Bom Jesus foi a segunda escola onde as atividades do subprojeto foram desenvolvidas, iniciando em março de 2016 e seguindo a mesma forma de atendimento adotada na escola Miguel Bitar, com 8 Bolsistas atendendo todas as turmas. Desse modo, os estudantes que atuaram como bolsistas na escola Bom Jesus foram selecionados como participantes do presente trabalho.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida no âmbito da execução do projeto PIBID na escola Bom Jesus. Desse modo, definimos os objetivos da pesquisa como:

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as experiências pedagógicas na iniciação à docência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades encontradas na prática docente;
- Identificar as contribuições do PIBID no processo de formação acadêmica;
- Verificar de que maneira as atividades do subprojeto interferiram na formação inicial dos graduandos;

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas, de maneira geral, não empregam procedimentos estatísticos ou, pelo menos, não possuem como objetivo maior abordar problemas a partir desses procedimentos. Ao contrário, a pesquisa qualitativa proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionado à compreensão da manifestação do objeto de estudo (MINAYO, 2007). Ela trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVIÑOS, 1987).

Os dados da pesquisa foram coletados através da contendo 10 questões abertas e fechadas. os participantes da 01 graduando do curso de ciências naturais da universidade participantes da pesquisa atuaram como bolsistas de iniciação ciências naturais do PIBID-Marajó/Ufpa, entre os anos de 2014 a municipal de ensino fundamental bom Jesus, considerando que pesquisa as atividades do projeto estavam sendo realizadas na participantes atestaram seu consentimento na participação da preenchimento e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice A - termo de consentimento livre e esclarecido).

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados foi realizada uma leitura participantes da pesquisa. em seguida, as respostas foram transcritas (apêndice B - perguntas do questionário e respostas dos participantes) e passaram pelo processo de classificação e a categorização. A categorização, segundo Minayo (2007), consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões. O processo de codificação (transcrição), classificação e categorização, segundo Trivinos (1987), é básico nesta instância do estudo. Após este tratamento dos dados, os mesmos foram interpretados e analisados de forma ampla, reflexiva e crítica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Fundamental Bom Jesus, Breves-PA, através da aplicação de questionário a 6 graduados e 1 graduando do curso de Ciências Naturais do campus de Breves da Universidade Federal do Pará que foram bolsistas do PIBID no período entre 2014-2016, identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7.

As perguntas inseridas no questionário tinham como objetivo levantar informações sobre a concepção dos participantes sobre: a metodologia tradicional; as metodologias utilizadas no projeto PIBID; as contribuições das atividades desenvolvidas para o conhecimento/compreensão da didática pelos participantes; as contribuições das atividades desenvolvidas para o rendimento acadêmico dos participantes; as metodologia utilizada e a interação com os alunos; as maiores dificuldades encontradas pelos participantes para exercer a função de bolsista/docente; as contribuições do projeto PIBID para a formação docente; as experiências pedagógicas vivenciadas pelos participantes durante o projeto PIBID; o quanto os participantes consideraram suas metodologias diferenciadas e a influência do projeto PIBID para a decisão dos participantes pelo exercício da profissão docente.

4.1 CONCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES ACERCA DA METODOLOGIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL

A primeira pergunta presente no questionário tinha como objetivo identificar a concepção dos entrevistados acerca da metodologia pedagógica tradicional/não diferenciada. Após categorização das respostas, notamos que a metodologia tradicional foi caracterizada a partir dos papéis do aluno, do professor e dos recursos didáticos, conforme descrito na Tabela 1:

Tabela 1: Metodologia tradicional na concepção dos participantes

Papel do aluno	Papel do professor	Uso dos recursos didáticos
Receptor de memorizador de informações/conhecimentos	Transmissor de informações/conhecimentos	Somente aulas teóricas
	Detentor do conhecimento	Não utilização de recursos diferenciados
		Somente exposição verbal/oral
		Somente o livro didático e quadro negro

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os entrevistados, a metodologia pedagógica tradicional está relacionada à transmissão dos conteúdos por meio da exposição oral na qual se destaca o livro didático e o quadro negro como os únicos recursos utilizados pelo professor em sala de aula e a predominância de aulas expositivas teóricas. Além disto, os participantes afirmaram que no ensino tradicional os professores são os transmissores de conhecimentos acumulados, por meio de aulas expositivas e os alunos são os reprodutores das informações adquiridas. Percebemos que as respostas dos participantes refletem a realidade do ensino do Brasil, pois, de acordo com a UNESCO (2005), o ensino de Ciências no Brasil, de modo geral, ainda utiliza predominantemente quadro e giz como recurso, depende do livro didático e é descontextualizado. Esta forma de ensinar, basicamente com transmissão de informações, leva o aluno a apenas decorar conceitos sem realmente compreender seu significado e decorrente aplicabilidade.

4.2 DIFERENCIAÇÃO DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROJETO

Quando questionados se as metodologias utilizadas no projeto PIBID eram diferenciadas, todos os participantes afirmaram que sim. E os participantes justificaram suas respostas, na qual foram categorizadas conforme Tabela 2:

Tabela 2: Metodologias utilizadas no projeto PIBID

Práticas Pedagógicas	Aulas	Recursos
Inovadoras	Aulas práticas	Maquetes, jogos
	Experiências Científicas	Diferentes Recursos
	Maneira Prática	Experimentos
	Teórica e Prática	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em suas respostas, todos os participantes relataram que as metodologias utilizadas durante o projeto eram diferenciadas. Segundo eles, as suas metodologias divergiam das tradicionais por fazerem uso de diferentes recursos didáticos e aulas práticas visando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática no ensino de ciências. Um termo recorrente nestas respostas foi *diferente e novidade*. Além disso, as respostas evidenciaram que o uso de diferentes recursos didáticos como experimentos, maquetes e jogos caracterizaram as metodologias utilizadas como sendo diferenciadas. No entanto, apenas uma resposta levou em consideração o papel do aluno na aprendizagem ao relatar que as metodologias permitiam a

reflexão sobre o conteúdo. Desse modo, pode-se perceber que, apesar das respostas sobre a metodologia tradicional evidenciarem os papéis do professor, do aluno e dos recursos (vide seção 4.1), os mesmos papéis não se fizeram presentes nas respostas do que caracterizava a metodologia dos bolsistas como diferenciada.

4.3 CONTRIBUIÇÕES NA COMPREENSÃO DA DIDÁTICA

Os participantes foram questionados acerca da contribuição das atividades desenvolvidas no projeto para o seu conhecimento/compreensão da didática, e todos asseguram que as atividades contribuíram muito. Suas respostas foram categorizadas de acordo com a Tabela 3:

Tabela 3: Contribuições das atividades desenvolvidas para o conhecimento/compreensão

Contribuições	Dificuldades	Atividades desenvolvidas
Planejamento de atividades	Ser inovador	Serviam de experiência
Compreender o Aluno		Fixava conteúdos vistos na Faculdade
Planejar aulas		Teste na prática
Prática em sala de aula		Analisar abordagens
Inserção dos graduandos		
Treinamentos não disponíveis na graduação		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

As respostas apontaram que as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para o conhecimento/compreensão da didática dos participantes porque as mesmas proporcionaram a prática em sala de aula, possibilitando estabelecer uma relação com a teoria vista na graduação por meio das atividades desenvolvidas durante o projeto. Além disso, os participantes relataram que a dificuldade de ser inovador em sala de aula e a necessidade de constante planejamento, além da compreensão da realidade do aluno, também foram fatores importantes para o seu conhecimento/compreensão da didática. É importante destacar que as atividades desenvolvidas no projeto, de acordo com as respostas dos participantes, serviram para fixar os conteúdos vistos na faculdade e para analisar as abordagens que seriam utilizadas em sala de aula.

4.4 CONTRIBUIÇÃO PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO

Quando questionados acerca das contribuições das atividades desenvolvidas no projeto PIBID para o rendimento acadêmico, os participantes expressaram as respostas que foram categorizadas de acordo com a Tabela 4:

Tabela 4: Contribuições das atividades desenvolvidas para o rendimento acadêmico

Contribuições	Conteúdos	Rendimento acadêmico
Desenvolver Técnicas	Tinha que estudar	Ajudaram
Relembrar conhecimentos	Compreender conteúdos	Positivamente
Adquirir novos conhecimentos	Aprender sobre os assuntos	Aprendemos muito mais
		Impacto no rendimento

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos entrevistados afirmou que o projeto contribuiu para os seus rendimentos acadêmicos, alegando que o projeto exigiu um estudo e compreensão prévios acerca dos conteúdos programáticos de ciências que seriam executados nas práticas em sala de aula. Isso possibilitava tanto resgatar assuntos já vistos na graduação quanto estudar novos assuntos que não haviam sido abordados. Entretanto, apenas um dos participantes avaliou como razoável a contribuição do projeto para o seu desenvolvimento acadêmico, mas apresentando a mesma justificativa que os demais em relação a compreensão dos conteúdos abordados durante a graduação. Partindo desse contexto, Figueiredo *et al.*, (2015), afirmam que outra grande importância do PIBID na formação docente é a produção do conhecimento, através da produção de relatórios, relatos de experiência, artigos, oficinas, entre outros trabalhos, fundamentando e fortalecendo a docência em toda sua amplitude proporcionando a interação da tríade: escola de educação básica, professor universitário e licenciandos.

4.5 MELHORIA DA INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

Perguntou-se aos participantes se a metodologia utilizada em sala de aula no projeto PIBID ajudou a alcançar melhores interações com os alunos. As respostas obtidas foram categorizadas de acordo com a Tabela 5:

Tabela 5: Metodologia utilizada e a interação com os alunos

Atividades	Alunos	Interações
Ajudaram a interagir	Envolvidos	Estreitas
Interativas e práticas	Participantes próximos	Elevadas
Aumento da interação	Interagam	Ótimos níveis
Mudava a parcialidade	Aprenderam juntos	Maior aproximação

Fonte: Dados da Pesquisa.

Todos os participantes classificaram que as atividades do projeto ajudaram muito a interação com os alunos. As respostas obtidas indicaram que, por meio das atividades práticas desenvolvidas em sala de aula foi possível estabelecer uma maior aproximação entre os bolsistas e alunos em função das aulas serem mais atrativas e proporcionarem maior participação. É importante destacar que os bolsistas aplicaram questionários antes e depois das atividades desenvolvidas para avaliar os conhecimentos dos alunos e dessa maneira eles acabam participando das aulas. Percebemos que as respostas dos participantes estão de acordo com o que Rebouças et al (2014) afirmam ao analisarem que o programa PIBID serve como ponte ao aproximar os alunos graduandos e os alunos de ensino fundamental e médio, proporcionando melhor aprendizado e troca de experiências para ambas as partes, atuando como um suporte para o aprendizado dos mesmos.

4.6 DIFICULDADES NA ATUAÇÃO COMO BOLSISTA

Questionou-se ainda os participantes sobre as maiores dificuldades para exercer a função de bolsista/docente em sala de aula no projeto PIBID, e as respostas obtidas foram categorizadas de acordo com a Tabela 6:

Tabela 6: Maiores dificuldades para exercer a função de bolsista/docente

Dificuldades	Turmas	O tempo
Falta de experiência	Grande demanda	Fator limitante
Conciliar compromissos	Muito cheias	Faltava
Não foram encontradas		Era pouco
Falta de participação dos alunos		

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir relatos, apenas um dos participantes assegurou não ter encontrado dificuldades para a atuação em sala de aula. Os demais garantiram ter diversas dificuldades,

sendo recorrente a falta de experiência, a conciliação de compromissos, a falta de tempo tanto para planejar e desenvolver as atividades e o grande número de alunos. Em relação a falta de experiência alegada nas respostas de alguns dos participantes, é justificada pelo tempo em que os graduandos estão inseridos como bolsistas/docentes em sala de aula, haja vista que, para eles, essa atuação como docente só ocorre através dos Estágios Supervisionados, porém de maneira superficial. Pode-se afirmar que, com o passar do tempo, tal dificuldade pode ser superada por meio da prática contínua em sala de aula. Em relação à falta de prática em sala de aula, os relatos dos participantes se aproximam do que Garcia (1999, p. 114) diz: “Ainda que tenham passado milhares de horas nas escolas a ver professores e implicados nos processos escolares, os professores principiantes não estão familiarizados com a situação específica em que começam a ensinar”. É interessante que um dos objetivos do projeto PIBID é justamente proporcionar momentos de prática docente aos futuros professores, porém os participantes apontam como empecilho à execução do projeto a falta de experiência.

Nesse sentido, Stentzler (2013) garante que o Pibid possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando-os desse mundo, que muitas vezes, esse contato só ocorre por meio dos estágios. Os licenciandos aperfeiçoam-se por meio das atividades e aulas que planejam e aplicam dentro do projeto, ficando assim cada vez mais aptos a dar e receber o conhecimento que foram adquiridos durante a trajetória acadêmica e o Pibid serve como aguçador.

4.7 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Quando questionados sobre as contribuições do projeto PIBID para a formação docente dos bolsistas, obtiveram-se respostas que foram categorizadas na Tabela 7:

Tabela 7: Contribuições do PIBID para a formação docente

Contribuições	Sala de aula	Formação docente
Significativas	Realidade diferente	Lidar com os alunos
Desenvolvimento docente	Contato	Relacionar a Teoria com a Prática
Experiência preparatória	Identificar as dificuldades	Prazeroso ser docente
Desenvolvimento profissional	Realidade em sala de aula	Adoção de comportamentos
Treinamento para a vida de professor	Difere	Fixar conteúdos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Todos os participantes entendem que o projeto contribuiu muito para o desenvolvimento docente. Os mesmos alegaram que o projeto possibilitou o contato com a realidade dentro da sala de aula, identificando todas as dificuldades e possibilidades enquanto docente. Destacaram ainda que, por meio da adoção de diferentes metodologias e recursos durante o projeto, puderam ter um melhor preparo para atuarem em sala de aula. Desse modo, compreendemos que as respostas dos participantes estão de acordo com o que Silva et al (2012) explicam sobre o programa PIBID, pois o mesmo foi implantado para contribuir com a qualidade da formação inicial dos acadêmicos, incentivando e valorizando o magistério, contribuindo ainda com a melhoria do ensino das escolas públicas que são contempladas com o programa. Sendo assim, o programa visa construir competências profissionais docentes por meio da articulação entre Universidade e Escolas, em que seja possível a troca de experiências entre professores e bolsistas em benefício do aprendizado dos discentes. Além disso, valoriza o espaço público de ensino como ambiente construtor de capacidades e competências docentes. Adicionalmente, Braibante e Wollmann afirmam que:

“(...) o PIBID vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação” (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012, p. 167).

Desse modo, os participantes puderam ter sua experiência docente incrementada antes mesmo da conclusão do curso de licenciatura devido a participação no projeto PIBID.

4.8 EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE PROFISSIONAL

Quando questionados se as experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto PIBID foram significativas para sua atuação docente profissional, os entrevistados apresentaram respostas que foram categorizadas na Tabela 8:

Tabela 8: Experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto

Experiências Pedagógicas	Professor	Atuação docente
Significativas	Buscar renovação	Refletiu na atuação

Foram válidas	Não se prender as técnicas tradicionais	Possuo subsídios
Aprender ser educador		Planejamento é fundamental
Aquisição de novas práticas		

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos participantes assegurou que as experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto foram muito significantes para a sua atuação docente profissional. Dentre as justificativas, podemos notar que essa contribuição se deu por meio da aquisição de experiências e práticas novas que ajudaram a não utilizar as técnicas tradicionais de ensino. Os participantes destacaram ainda que a participação no projeto contribuiu com suas capacidades atuais de planejar e identificar determinados erros ocorrentes em sala de aula. Para Anjos & Costa (2012), o PIBID torna-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que ocorre a vivência com as experiências da docência, ainda que em menor proporção. Partindo dessa premissa, Nóvoa (2003) destaca a importância do papel da Universidade na formação de professores – por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural –, mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Para ele, esta reflexão não surge do nada, mas tem regras e métodos próprios.

De acordo com os relatos dos participantes, concordamos com Santos (2012) quando ressalta que o aluno bolsista passa a viver o cotidiano de uma sala de aula e seus dilemas antes de adquirir uma efetiva responsabilidade por ela, municiando-se de estratégias e maneiras mais criativas de enfrentamento das questões pertinentes ao contexto de sala de aula e um afinamento do ser professor.

4.9 METODOLOGIA ATUAL CONSIDERADA COMO DIFERENCIADA

Os participantes foram questionados ainda, sobre o quanto consideram suas metodologias pedagógicas atuais diferenciadas e as respostas obtidas foram categorizadas na Tabela 9:

Tabela 9: Quanto consideram suas metodologias diferenciadas

Metodologias	Recursos didáticos	Localidade
Diferenciadas	Uso de tecnologias	Zona rural
Novas maneiras de ensinar	Não tenho tantos	Depende da Localidade
Diferentes metodologias	Diferentes recursos	
	Necessários, simples	
	Depende da disponibilidade	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme as respostas expressas pelos participantes em relação as metodologias por eles utilizadas serem ou não consideradas diferenciadas, três participantes asseguraram que suas metodologias são consideradas “muito” diferenciadas, pois reproduzem o que foi adquirido durante o projeto por meio da utilização de diferentes recursos didáticos e metodologias em sala aula. No entanto, quatro participantes consideram que suas metodologias são razoavelmente diferenciadas, afirmando que a execução de metodologias diferenciadas depende de fatores como a disponibilidade de materiais didáticos na escola e o local onde se pretende utilizar determinada metodologia. Ressaltamos que as respostas obtidas estabeleceram uma relação entre *metodologias diferenciadas* com a disponibilidade de diferentes *recursos didáticos*.

Em relação à disponibilidade e uso de materiais didáticos em sala de aula leva o aluno a adquirir uma visão mais abrangente do conteúdo que está sendo ensinado pelo professor, permitindo uma melhor forma de aprendizagem e torna o aluno mais participativo. Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade (BASTOS, 2011).

Novamente, como ocorreu com a questão sobre o quanto as abordagens durante o projeto eram diferenciadas (vide seção 4.2) novamente os participantes centraram suas respostas sobre a diferenciação das metodologias atuais na utilização dos recursos didáticos disponíveis, não abordando, por exemplo, o papel do professor e o papel do aluno na diferenciação da metodologia.

4.10 INFLUÊNCIA DO PROJETO NA ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE

Quando questionados sobre a influência do PIBID para a decisão pelo exercício da profissão docente, os entrevistados expressaram respostas que foram categorizadas na Tabela

10:

Tabela 10: Influência do PIBID para a decisão pelo exercício da profissão

Profissão	Decisão	PIBID
Era almejada	Já havia decidido	Reforçou a escolha
Prazeroso ser docente	Já pretendia	Fez mudar o pensar
O desejo existia		Ajudou
Queria ser docente		Mostrou a profissão
		Concretizou um sonho

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme as respostas dos participantes, podemos afirmar que o PIBID influenciou na tomada de decisão pelo exercício docente, haja vista, que cinco dentre os sete participantes garantiram que houve influência do programa. Apenas dois participantes disseram já ter decidido previamente em seguir a carreira docente. Para alguns participantes o projeto permitiu reafirmar, durante o primeiro contato com a realidade em sala de aula, o desejo de um dia ser professor e a percepção de que a profissão gera prazeres e entusiasmo.

Em seguida foram questionados ainda se antes de ser bolsistas os entrevistados já haviam decidido por exercer a profissão docente após a conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Naturais e seis dos sete participantes garantiram que já haviam decidido em exercer a profissão após a conclusão e apenas um divergiu das repostas dos demais assegurando não ter decidido ser docente ao término do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, através deste trabalho, relatar as experiências pedagógicas na iniciação à docência e identificar as dificuldades e contribuições encontradas durante a participação dos bolsistas no PIBID, bem como relatar de que maneira as atividades do projeto contribuíram para sua formação. Dentre os motivos que provocaram esta pesquisa, destacamos a coexistência, em sala de aula, de abordagens de ensino tanto já ultrapassadas – como aquelas baseadas na transmissão de informação – como mais efetivas para a aprendizagem, porém com predomínio das primeiras. Nesse sentido, torna-se importante que o futuro professor tenha espaços para reflexão sobre práticas docentes, tanto suas quanto de professores mais experientes, sendo o PIBID um espaço favorável a estas reflexões.

As experiências pedagógicas vivenciadas pelos participantes durante o PIBID envolveram a utilização de metodologias diferenciadas em relação aos recursos didáticos.

Foram utilizadas aulas práticas, experiências científicas, maquetes, jogos, entre outros. Entretanto, percebemos que esta foi a principal característica das metodologias apontada pelos participantes como fator de diferenciação. Embora os participantes percebam que uma metodologia é caracterizada como tradicional a partir de três eixos – os papéis do aluno, do professor e do material didático – os mesmos apontam o uso de materiais diversos como o fator de diferenciação das experiências vividas no PIBID. Endentemos que esta ênfase no uso de materiais diferenciados possa ter sido relativa à novidade que os mesmos representaram para os participantes, possivelmente não habituados ao uso destes durante seu processo de formação superior e, tampouco, durante sua formação básica.

Em relação à contribuição que o PIBID proporcionou aos participantes, tanto as contribuições apontadas para a compreensão da didática quanto para o rendimento acadêmico giraram em torno da prática e aprofundamento que o projeto permitiu dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Em relação à formação docente, o contato com realidades diferentes de sala de aula foi um dos principais fatores apontados como contributos do PIBID.

Sobre as dificuldades encontradas durante a participação no PIBID, ficam apontados fatores que, de certa forma, farão parte do cotidiano de trabalho dos futuros docentes: tempo, conciliação de compromissos, grande demanda de estudantes, falta de participação. Deparar-se com essas dificuldades durante o processo de formação docente pode ser benéfico, pois diminui ou elimina a desagradável surpresa que seria um grande empecilho caso não houvesse havido essa vivência. Outro fator interessante apontado como dificuldade durante a participação no PIBID foi a falta de experiência. Interessante porque a premissa de participação no projeto é justamente a aquisição de experiência docente, o que não poderia, então, ser caracterizado como dificuldade.

Por fim, em relação aos fatores que contribuíram para a formação docente dos participantes, novamente foram apontados aqueles relacionados à prática que o projeto proporcionou. Um resultado interessante ocorreu em relação à consideração dos participantes sobre sua metodologia atual, se eles a consideravam diferenciada. Em relação à sua metodologia atual, os que a consideraram diferenciada apontaram o uso de recursos didáticos como principal diferenciação. Por outro lado, os participantes que não consideraram sua metodologia atual como diferenciada também apontaram a utilização de recursos diferenciados como justificativa, porém na sua não disponibilidade. Novamente vemos refletida aqui a visão de que uma metodologia de ensino diferenciada passa pela utilização de

recursos didáticos diferenciados. Conforme comentado anteriormente, acreditamos que esta visão pode estar relacionada a pouca vivência pedagógica com utilização de recursos diferenciados. Muitos destes participantes devem ter passado toda sua formação básica, e possivelmente a superior também, sem ter tido contato com metodologias que utilizassem materiais diferenciados. Assim, por verem em prática a utilização destes materiais sem terem presenciado metodologias diferenciadas sem o uso dos mesmos materiais, atribuem ao material todo o caráter inovador da metodologia.

Percebemos o papel importante que a participação no PIBID teve para os futuros docentes que participaram desta pesquisa. Ficaram claras as contribuições que foram resultantes do projeto. Consideramos também que as dificuldades apontadas são aquelas inerentes à prática docente, portanto de frontar-se com elas durante a formação acadêmica deve ter tido um efeito benéfico para estes futuros docentes. Além de tudo isso, percebemos a permanência de alguns conceitos equivocados em relação ao que caracteriza uma prática pedagógica como diferenciada, o que é, de certo modo, compreensível, uma vez que estes futuros docentes provavelmente tiveram toda uma história de formação escolar sem ter contato com metodologias diferenciadas. Desse modo, ao participarem de metodologias cujo diferencial está nos tipos de materiais utilizados, é natural que se perceba esses materiais como única fonte de diferenciação de metodologia. É difícil refletir e problematizar toda uma história escolar a partir de uma única experiência pontual.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. C. da S. dos. & COSTA, I. G. A contribuição do PIBID à formação docente. SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID - UNIFAL-MG, 2, 2012. **Anais...** Minas Gerais. 2012. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2018
- BASTOS, P. Almir. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. **Revista Geografia Pedagógica 2.0**. 2011. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF. 1997. 137 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998. 138 p.
- BRAIBANTE, M.E. & WOLLMANN, E.M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**. São Paulo. v. 34, n. 4, 2012. p. 167-172.
- BURCHARD, C. P. & SARTORI, J. Formação De Professores De Ciências: Refletindo Sobre As Ações Do Pibid Na Escola. SEMINÁRIO SOBRE INTERAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares, 2, 2011. **Anais...** UFSM - Santa Maria – RS. 2011.
- CAPES. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> . Acesso em: 12 fev.2018.
- CASTRO, P. A. **Desafios e perspectivas na profissionalização docente PIBID/UEPB** - vol 1. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB. v. 3. 2013. 237p .
- CHASSOT, A. Ensino de ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papirus, p. 13-44. 2004.
- DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J.P. **Metodologia do ensino de ciências**, São Paulo: Cortez. 1992.

FIGUEIREDO, O. A.; Lisboa, M. G. C & GONZAGA, J. M. A contribuição do PIBID na formação de professores: um relato de experiência. **V Encontro de Iniciação à Docência**, v. 1, p. 1-5. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto. 1999.

GONÇALVES, T. V. O. Ensino-Pesquisa-Extensão: indissociabilidade e inclusão social. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1, 2002. **Anais...** João Pessoa. 2002.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Breves, 2010.. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2018.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **Perspectiva**, v. 14, n. 1, 2000.

MARTINS, A. R. **Ensino de Ciências**: apostila como material didático: tecnologia educacional. Dissertação de Mestrado, São Paulo. 1997.

MELO, M. do R. de. **Ensino de Ciências**: uma participação ativa e cotidiana. 2000. Disponível em: <<http://www.rosamelo.hpg.com.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes. 2007.

MOREIRA, P. C. & DAVID. M. M. M. S. **A Formação Matemática do Professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

NETO, J. M. Três décadas de pesquisas em Educação em Ciências: tendências de teses e dissertações (1972-2003). In: NARDI, R. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil**: alguns recortes. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO MARISTA DE SALVADOR, 2. 2003. **Anais...** Baía, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstreams/285d46ba-90a8-41f5-9833-758fa73c7f7d/download>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PIRES, C. D. O. & MORAES, E.C. A contribuição do pibid para a formação do docente: percepção de bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de ciências biológicas da ufsc. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 7, p. 1201-1210. 2014.

REBOUÇAS, R. F. et al. A importância do PIBID: um olhar dos próprios licenciandos. V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), do IV Seminário Nacional do Pibid e do XI Seminário de Iniciação à Docência (SID), 2014. **Anais eletrônicos**. Natal: UFRN. 2014.

SANTOS, M. Z. M. ; SOARES, B. & SCHEID, N. M. J. O PIBID e a formação de professores de ciências biológicas da uri, santo ângelo, Brasil. **Interaccoes**, v. 11, p. 115-174. 2015.

SANTOS, G. S. **A importância da atenção na relação professor-aluno no contexto tecnocientífico**. 2012. 197 f.:. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília. 2012.

SILVA, M. C. R. ; PAIVA, R.I.D. & LIMA, F.M.A. Professores em formação:a contribuição do pibid para o graduando em pedagogia. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA/FIPED, 2012, PARNAÍBA/PI. realize eventos. v. 01. 2012.

SILVA, F. de A. S; SILVA, E. M. R. & e GOMES, V. N. **Programa PIBID: parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando**. Unifor: CE, 2012.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mWcpFS3HxSpLjHRgxW3cnhK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 de jan.2018.

STENTZLER, Marcia Marlene. **O PIBID em minha vida**. Paraná: Kaygangue, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Ensino de Ciências: o futuro em risco**. Brasília: UNESCO, 2005.

VACCAREZZA, L. S. Ciencia, tecnología y sociedad: el estado de lacuestiónen AméricaLatina. **Revista Iberoamericana de Educación**, 18, 21-33. 1999.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ- BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O questionário a seguir faz parte da pesquisa EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O *PIBID CIÊNCIAS NATURAIS* NA ESCOLA BOM JESUS, BREVES/PA, a qual será publicada como Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora Alriane Romão dos Anjos, concluinte do curso de Ciências Naturais do campus Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará. Desse modo, pedimos sua colaboração com a pesquisa respondendo as perguntas deste questionário. As informações que você responder serão utilizadas somente no âmbito deste trabalho, podendo também ser publicadas em eventos científicos, porém de maneira anônima a fim de preservar sua privacidade. É importante deixar caro que a participação na pesquisa não lhe trará nenhum tipo de despesa ou compensação financeira. Dessa forma, a assinatura desse termo de consentimento e o preenchimento do questionário, que será utilizado na pesquisa sem qualquer identificação pessoal, formalizam a sua autorização para utilização dos dados, bem como declara que você leu e compreendeu as informações que lhe foram fornecidas.

Nome: _____

Idade: _____ Tempo de formação: _____

Sexo: Feminino () Masculino () Tempo de atuação docente: _____

Assinatura do participante

APÊNDICE B - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

- 1) No seu ponto de vista, o que seria uma metodologia pedagógica tradicional, ou seja, não diferenciada?

	Resposta
<i>P1</i>	“É aquela no qual o professor é o sujeito até no processo de ensino-aprendizagem usando somente de aulas teóricas”
<i>P2</i>	“Seria uma metodologia pautada na transmissão de informação e conteúdo, sendo o papel do aluno receber a informação e memoriza-la. Nesta metodologia não se usa recursos didáticos diferenciados que busquem despertar a curiosidade e interesse dos alunos pelo aprendizado, limitando-se ao quadro e giz”
<i>P3</i>	“Seria uma simples transmissão de conhecimento onde o aluno seja um mero receptor”
<i>P4</i>	“É aquela cujo ensino é exposto pelo professor de forma verbal e aceita pelo mesmo como verdade absoluta, centrado na repetição e memorização do aluno”
<i>P5</i>	“Seria aquela metodologia que se prende ao livro didático, quadro negro e a exposição oral do professor. Onde não se busca diferenciar a aula com nenhum outro método para ensinar”
<i>P6</i>	“Aquela baseada na transmissão dos conteúdos utilizando apenas quadro e livro didático”
<i>P7</i>	“O tradicionalismo metodológico baseia-se no professor sendo o único detentor do conhecimento e o aluno como ouvinte deve permanecer em silêncio”

- 2) As metodologias utilizadas no projeto PIBID eram diferenciadas? () sim () não. Por que?

	Alternativa	Justificativa
<i>P1</i>	Sim	“Porque eram usadas aulas praticas para repassar os conteúdos”.
<i>P2</i>	Sim	“Com certeza! Para prender a atenção dos alunos antes ou depois da aula do professor, usamos das mais diversas estratégias de ensino. Exploramos ao máximo nossa criatividade para tornar nossa participação e contribuição no aprendizado dos educandos melhor. Como futuros professores de ciências era necessário inovar nas práticas pedagógicas”.
<i>P3</i>	Sim	“Por que faziam com que o aluno refletisse sobre o conteúdo e pudesse também manusear as práticas oferecidas aguçando assim a curiosidade do aluno”.
<i>P4</i>	Sim	“Porque se utilizava de recursos chamativos para os alunos, coisa “novas” como experiências científicas, maquete, jogos, tudo isso sendo novidade em relação ao que já se estava acostumado”.
<i>P5</i>	Sim	“Pois as metodologias levavam para dentro da sala de aula o diferencial de aulas práticas através da exposição de experimentos, maquetes, jogos e etc. Diferentemente do que os alunos eram acostumados a ver nas aulas de Ciências Naturais”.
<i>P6</i>	Sim	“Pois todas as aulas ocorriam de maneira prática por meio da

		utilização de diferentes recursos didáticos”.
P7	Sim	“Nosso objetivo era construir uma ponte entre a prática e a teoria dada em sala de aula, sendo assim facilmente nos destacávamos do tradicionalismo”.

- 3) O quanto você acha que as atividades desenvolvidas no projeto PIBID contribuíram para o seu conhecimento/compreensão da didática, em particular? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito. Por que?

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“Porque as práticas desenvolvidas eram também uma forma de fixar os conteúdos vistos na faculdade”.
P2	Muito	“O PIBID proporciona ao futuro professor testar na prática o que aprendeu em sala de aula na faculdade. Tivemos a chance de ter experiências enriquecedoras na formação docente. Pois só na prática analisamos que determinada abordagem ou estratégia deu certo ou não. Percebemos que é difícil ser inovador, que se deve planejar bastante as aulas e por fim aprendemos a ser professor”.
P3	Muito	“Porque me fez compreender o aluno, e como a sua curiosidade ajuda e facilita na aprendizagem”.
P4	Muito	“Porque é importante saber sobre o conhecimento do aluno, e compreender a relação entre teoria e prática a compreensão possui maior eficácia”.
P5	Muito	“Pelo fato de nos levar para a prática dentro da sala de aula, onde podemos executar muitas das teorias vistas no curso de licenciatura”.
P6	Muito	“Pois possibilita a inserção dos graduandos na sala de aula, permitindo ainda o planejamento de suas atividades e a adoção de metodologias diferenciadas, moldando-os como futuros docentes”.
P7	Muito	“Além de proporcionar treinamentos não disponíveis na graduação, as atividades serviam de experiência uma verdadeira introdução a vida docente”.

- 4) O quanto você acha que as atividades desenvolvidas no projeto PIBID contribuíram para o seu rendimento acadêmico? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito. Por que?

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“Porque essas atividades nos ajudaram os níveis acadêmicos de intelectualidade e desenvolver técnicas para lidar com o público principalmente em atividades de seminário”.
P2	Muito	“Geralmente, antes de abordar um conteúdo dado pelo professor de forma prática e diferenciada, tínhamos que estudar aquele determinado assunto. Isso me fazia lembrar conhecimentos que eu já havia esquecido ao longo do curso. Conceitos fundamentais como futuro professor de ciências, ou mesmo adquirir novos conhecimentos importantes na formação acadêmica”.
P3	Muito	“Porque nas áreas que se referiam a questões pedagógicas fez com que pudéssemos ser mais críticos pois estávamos vivenciando muita coisa”.

		que acontece em sala de aula e com os alunos”.
P4	Muito	“A compreensão dos conteúdos através das práticas influenciaram positivamente o conhecimento como futuro docente, refletindo assim em uma nova postura advindo da reflexão da vivência como bolsista”.
P5	Muito	“Pois além de nos levar a executar o que aprendemos nas disciplinas pedagógicas aprendemos muito mais sobre os assuntos que seriam expostos referentes as atividades”.
P6	Muito	Relembrar conteúdos já vistos na graduação
P7	Razoavelmente	“Para elaborar as atividades era necessário a compreensão do conteúdo além de pesquisar mais a fundos diversos outros, isto com certeza teve impacto no rendimento dos participantes desse projeto”.

- 5) O quanto você acha que a metodologia utilizada em sala de aula no projeto PIBID o ajudou a alcançar uma melhor interação com os alunos? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito. Por que?

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“Porque as atividades nos ajudam a interagir melhor com os alunos e assim alcançar ótimos níveis de atenção dos mesmos, no final alcançamos ótimos estáticos de aprovação”.
P2	Muito	“A interação com os alunos sempre foi positiva devido eles notarem com esforço por parte de nós em levar algo diferente para eles aprender. No geral nossas atividades eram bastante interativas e práticas, isso mudava o ambiente em sala de aula, mudava também a parcialidade dos alunos que sentiam à vontade em participar e interagir na aula”.
P3	Muito	“Por que me mostrou que o conhecimento prévio do aluno também é importante e ele consegue tirar essa visão do professor saber tudo e fazer com que ambas as partes aprendam juntas”.
P4	Muito	“Porque foi o primeiro contato em sala de aula, e entender como na pratica funciona, de acordo com a realidade em que a escola estava inserida”.
P5	Muito	“Porque era perceptível nas crianças a vontade de aprender quando as atividades eram desenvolvidas, aumentando a interação com os alunos através das perguntas e do envolvimento delas no assunto”.
P6	Muito	“Pois em função das atividades desenvolvidas gerou-se uma maior aproximação entre os bolsistas e alunos estabelecendo um elo que contribui bastante para a execução e aceitabilidades das aulas”.
P7	Muito	“Devido a natureza prática e dinâmica dos recursos levados para a sala de aula torna a interação entre aluno e professor algo a mais estreito”.

- 6) Quais foram suas maiores dificuldades para exercer a função de bolsista/docente em sala de aula no projeto PIBID?

	Justificativa
P1	“Particularmente não houveram dificuldades maiores do que a falta de experiência”.

P2	“As principais dificuldades eram conciliar os compromissos da faculdade e do PIBID, pois ambas eram importantes e faltava tempo para planejar as atividades do PIBID e ainda ter que estudar para alguma prova ou apresentar trabalhos. Outra dificuldade se refere a questões financeiras, pois muitas atividades exigiam custo na compra de materiais afim de sempre buscar trazer o melhor para o PIBID”.
P3	“A grande demanda de turmas a serem atendidas”.
P4	“As maiores dificuldades foram as turmas muito cheias, a falta de participação dos alunos, assim como o tempo também foi fator limitante para o trabalho não sendo o suficiente”.
P5	“Uma das maiores dificuldades era o tempo para o desenvolvimento das atividades que era pouco para abranger os assuntos que eram extensos. Outra dificuldade era a disponibilidade da sala de aula que muitas vezes era negada pelo professor responsável pela aula”.
P6	“A maior dificuldade estava relacionada à falta de experiência na atuação em sala de aula, porém a mesma foi superada ao longo do tempo por meio de várias atividades desenvolvidas”.
P7	“Não foram encontrados dificuldades extremas”.

- 7) O quanto você acha que o projeto PIBID contribuiu para sua formação como docente? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito. Por que?

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“Porque foi uma excelente experiência preparatória para sabermos como lidar com os alunos”.
P2	Muito	“Hoje me sinto mais preparado para ir para sala de aula. Já tenho uma noção do que posso esperar diante da realidade enfrentada no PIBID. Sei mais ou menos o que pode dar certo, e isso é melhor que não saber nada, ou simplesmente achar, supor, pois a realidade de sala de aula é bem diferente dos que ensinam na sala de aula da faculdade”.
P3	Muito	“Por que além de aprender a como lidar com os adolescentes, ajudou a fixar conteúdos com facilidade e montar práticas em cima dos conteúdos”.
P4	Muito	“Porque o projeto desperta o desenvolvimento profissional docente, levando-me a reflexão sobre as dificuldades e condições do trabalho profissional. E a possibilidade de aprender relacionar teoria e prática”.
P5	Muito	“Pois, mostrou a verdadeira realidade de dentro da sala de aula, suas dificuldades, mas também mostrou que muitas vezes apesar dessas dificuldades pode ser prazeroso ser um docente”.
P6	Muito	“Pois possibilitou adotar um comportamento enquanto docente, por meio de todas as metodologias e recursos utilizados durante a atuação no projeto e isso contribuiu significativamente para a minha formação docente”.
P7	Muito	“Como citado acima, essa experiência serviu de treinamento e introdução a vida como professor”.

- 8) O quanto você acha que as experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto PIBID foram significativas para sua atuação docente hoje? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito. Por que?

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“De forma muito significativa porque as práticas pedagógicas nos ajudaram a não nos prendermos as técnicas tradicionais”.
P2	Muito	“Hoje possuo subsídios para ir para sala de aula, vivi na prática o que é ser um educador. Sei, por exemplo, quais recursos didáticos são mais viáveis, sei que planejamento é fundamental e sei que muitas vezes vou me frustrar com os alunos ou com uma abordagem pedagógica que não deu certo. Mas é dever do professor tentar outras abordagens e sempre buscar se renovar”.
P3	Razoavelmente	“Por que não sou atuante na área, mas a experiência foi valida, principalmente quando se diz respeito as práticas pedagógicas”.
P4	Muito	Identificar erros sobre o trabalho com determinados assuntos em sala de aula
P5	Muito	“Porque através dessas experiências pedagógicas foi possível visualizar que muitas vezes não é o professor ou o aluno que estão errados, mas sim a forma com que se está trabalhando determinados assuntos dentro da sala de aula”.
P6	Muito	“Por meio das experiências pedagógicas durante o projeto que pude adquirir novas práticas e experiências e isso refletiu anos após término da atuação no projeto”.
P7	Muito	“Pois mostrou o tipo de educador que eu gostaria de ser”.

- 9) O quanto você considera que sua metodologia pedagógica atual é diferenciada? () muito pouco () pouco () razoavelmente () muito

	Alternativa	Justificativa
P1	Muito	“Porque as técnicas que aprendi no PIBID são todas desenvolvidas no decorrer do ano letivo”.
P2	Muito	“Muito. Além do PIBID, dos estágios e do que aprendi na faculdade, tudo contribuiu para eu buscar me renovar como futuro professor de ciências. Hoje procuro sempre aliar o processo de ensino e aprendizagem a tecnologia, e as novas tecnologias são essenciais nas salas de aula hoje em dia, além, claro, de buscar novas maneiras de ensinar, mesmo que por recursos simples, mas que sejam eficaz no ensino”.
P3	Razoavelmente	“Por que trabalho em área na zona rural e não tenho tantos recursos”.
P4		“Devido a disponibilidade dos recursos materiais que a escola oferece é difícil utilizar-se sempre de metodologias diferenciadas. Porem o esforço para a utilização de materiais diferenciados é de acordo com as possibilidades”.
P5	Razoavelmente	“Porque depende muito da localidade onde se exerce essa metodologia, pois as vezes se torna difícil trazer para dentro da sala metodologias diferenciadas, por diversos motivos”.

<i>P6</i>	Razoavelmente	“Pois durante o projeto pude utilizar diferentes metodologias e recursos visando fugir do tradicionalismo moldando-me enquanto docente e hoje apenas reproduzo aquilo que foi adquirido durante o projeto”.
<i>P7</i>	Muito	“Difícil construir uma aula realmente diferenciada sem recursos necessários”.

10) Antes de ser bolsista PIBID, você já havia decidido por exercer a profissão docente após a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Naturais? () sim () não

	Alternativa
<i>P1</i>	Sim
<i>P2</i>	Sim
<i>P3</i>	Sim
<i>P4</i>	Sim
<i>P5</i>	Sim
<i>P6</i>	Sim
<i>P7</i>	Não

11) O projeto PIBID/Ciências Naturais influenciou de algum modo sua decisão pelo exercício da profissão docente? () sim () não. Por que?

	Justificativa
<i>P1</i>	“Ajudou a querer concretizar um sonho que era almejado”.
<i>P2</i>	“Antes mesmo de entrar na faculdade já havia me decidido pela profissão de professor. O Pibid veio a reforçar minha escolha me proporcionando sonhar ainda mais alto, almejar ser professor em uma faculdade de renome como a UFPA”.
<i>P3</i>	“Por que me mostrou que apesar de todas as dificuldades da profissão é prazeroso poder contribuir para formar um cidadão que ira fazer a diferença no futuro”.
<i>P4</i>	“Porque de certa forma o impacto da primeira vez em sala de aula, veio a questionar sobre a profissão. Porém mesmo com as dificuldades a reflexão sobre a prática no PIBID, me fez mudar o pensar e agir da docência, não sendo apenas a troca de conhecimento em sala de aula, mas também de valores”.
<i>P5</i>	“Porque como dito anteriormente apesar das dificuldades pode ser prazeroso ser docente, principalmente quando se gosta da disciplina Ciências Naturais”.
<i>P6</i>	“Pois antes mesmo de optar pela graduação o desejo de um dia torna-se professor já existia”.
<i>P7</i>	“Já pretendia seguir esta profissão”.